

## Editorial

Este número da revista é especialmente dedicado à Educação Matemática. Reflete, em particular, sobre a problemática e os dilemas da formação de professores de Matemática no sentido da promoção de uma aprendizagem significativa, crítica e inclusiva nesse campo de conhecimento, em nível da educação básica.

Durante o VII EPEM - Encontro Paulista de Educação Matemática, realizado na USP em 2004, muitos temas pertinentes foram tratados em mesas redondas, grupos temáticos de discussões, sessões de comunicações orais, pôsteres e conferências. Nesta ocasião, membros da atual secretaria executiva da SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática –, regional São Paulo, reconhecendo a relevância de muitos dos trabalhos apresentados, manifestaram interesse em publicar revistas temáticas, com a intenção de divulgar e promover a discussão de assuntos de interesse da área. Docentes do Programa de Mestrado em Educação da PUC-Campinas, presentes no referido evento, vislumbraram a possibilidade da edição deste número da revista por vir ao encontro de uma das linhas de pesquisa do programa: Universidade, Docência e Formação de Professores. Foram estabelecidos contatos, primeiramente com membros da atual diretoria da SBEM-SP, e depois com os autores dos artigos para a concretização desta idéia. Deve-se ressaltar que os trabalhos foram duas vezes aprovados: primeiramente pelo comitê científico do VII EPEM para serem apresentados no evento, em seguida, pelo Conselho Editorial da Revista com vistas à publicação.

A escolha dos artigos recaiu sobre três eixos: formação matemática de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental; políticas e currículos de Licenciaturas em Matemáticas; formação inicial e continuada de professores de Matemática.

Os artigos de Mercedes B. Q. de Carvalho Pereira dos Santos e de Anna Regina Lanner de Moura compõem o primeiro eixo e refletem sobre o Ensino de Matemática no curso de Pedagogia; em particular analisam a relação de alunos da Pedagogia com a Matemática, destacando a influência de suas trajetórias escolares na determinação de ações docentes.

O segundo eixo inicia com o artigo de Célia Maria Carolino Pires que

analisa questões de natureza política, educacional, epistemológica e didática. Tais questões motivam as discussões sobre currículos de Matemática e apresentam parâmetros que podem ser usados nas reflexões e debates sobre currículos. O artigo de Márcio Antonio da Silva traz uma discussão a respeito da reformulação dos cursos de Licenciatura em Matemática face à nova demanda imposta pelas Resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002. Em seguida, José Luiz Bardívia, Edda Curi e Edna Cristina do Prado refletem sobre a indissociabilidade dos trabalhos de conclusão de curso, práticas de ensino e estágio no curso de formação de professores. Em outro artigo, Carmen Lúcia Brancaglion Passos e um grupo de pesquisadores tratam de um tema pouco discutido em termos de política de formação de professores, que muitas vezes é alvo de frustrações por parte de quem começa a se dedicar à docência – a condição dos professores eventuais – e questionam a quem interessa a permanência desta prática institucionalizada. Por sua vez, o artigo de Vinício de Macedo Santos discute essencialmente as características do conhecimento necessário ao professor que forma professores de Matemática, os desafios atuais que a ele se apresentam e os espaços formais e informais em que seu conhecimento profissional é gerado. Encerrando esse eixo, o artigo de Ivete Maria Baraldi e Antonio Vicente Marafioti Garnica, por meio da história oral, utilizando-se do depoimento de oito professores de Matemática atuantes nas décadas de 1960 e 1970, apresenta uma contribuição para a História da Educação Matemática ao inserir elementos que permitem reescrevê-la do ponto de vista da formação de professores.

A formação inicial e continuada do professor compõe o último eixo de composição desta edição. Pela amplitude da questão optou-se por artigos que trouxessem luzes sobre os diversos aspectos pertinentes ao tema. Os artigos de Sergio Lorenzato e de Tânia Maria Mendonça Campos tratam dos desafios dos cursos de licenciatura em Matemática e da formação continuada; o primeiro destaca a nítida diferenciação entre formar o matemático e o educador matemático; o segundo apresenta literatura e pesquisas direcionadas à superação dos problemas da área. Em seguida, Manoel Oriosvaldo de Moura trata da importância da tarefa compartilhada na formação do professor, como resultado de um projeto de estágio intitulado “Clube de Matemática” e de uma pesquisa colaborativa desenvolvida no

CEFAM – Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério, de São Paulo. No mesmo sentido, o artigo de Maria Célia Leme da Silva busca identificar as contribuições decorrentes de dois projetos desenvolvidos, um com professores de Matemática em exercício, outro com alunos do curso de Licenciatura em Matemática. As questões direcionadas à formação pedagógica e formação específica de Matemática nos cursos de Licenciatura em Matemática são discutidas nos artigos de Dario Fiorentini e de Rômulo Campos Lins.

Não menos importante, foi incorporado à revista o artigo de Denise Helena Lombardo Ferreira e Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki, que relata um exemplo de pesquisa realizada com alunos do ensino médio, abordando questões ambientais na perspectiva do ensino-aprendizagem da Modelagem Matemática.

Finalizam esta publicação os resumos de dissertações concluídas no Programa de Mestrado em Educação da PUC-Campinas que tiveram temáticas relacionadas à Educação Matemática e à formação de professores de Matemática.

Muitos desafios se apresentam quando se discute a melhoria do ensino de Matemática no Brasil e, em particular, da formação dos professores, tendo por foco uma educação inclusiva, emancipadora e transformadora. Sentimos que o objetivo de nossa revista foi atingido por acreditarmos que os textos apresentados estão direcionados a esta temática, contribuindo para a consolidação da área de Educação Matemática. Esperamos que esta publicação seja um importante instrumento de trabalho para investigadores. Realizar este trabalho constitui um momento gratificante e de reflexão na nossa caminhada como educadores matemáticos.

Elizabeth Adorno de Araujo  
Jairo de Araujo Lopes